

A temática da crise alimentar global em recentes comunicações do Papa Francisco: uma breve análise

Anderson Silva Barroso¹

Resumo: O Papa Francisco é uma das lideranças internacionais mais respeitadas no atual cenário sociopolítico. Suas manifestações ressoam para além do âmbito cristão católico, fortalecendo o diálogo entre as nações, organizações e sociedade civil. Visto a gravidade da crise alimentar global que se apresenta na contemporaneidade, parece-nos proveitoso analisar como o pontífice tem exposto a questão. Para tal, propôs-se uma concisa revisão sistemática de recentes pronunciamentos de Francisco a respeito do tema. Se por um lado, as falas evidenciam sua preocupação em relação à justiça social, solidariedade e cuidado com os mais vulneráveis, por outro, quando examinamos os interlocutores diretos de tais discursos e o próprio conteúdo deles, verificamos que os textos acabam por restringir-se a um público técnico-científico e político e poucas vezes chegam ao conhecimento do conjunto dos fiéis cristãos. Conclui-se que seria salutar uma maior difusão da temática em meio pastoral ou a adoção de novas estratégias comunicativas, a fim de proporcionar que as reflexões do Papa neste campo suscitem um efetivo e responsável enfrentamento da crise alimentar global por meio dos diversos atores sociais.

Palavras-chave: Crise alimentar. Papa Francisco. Compromisso cristão.

INTRODUÇÃO

A temática da(s) crise(s) é uma constante no magistério e nos pronunciamentos do Papa Francisco. Desde a publicação de sua programática exortação apostólica *Evangelii gaudium*, o pontífice tem proposto uma leitura da realidade que passa pela percepção de um mundo enfermo. Sua crítica à *globalização da indiferença* está estruturada no caracterizar e compreender a atual crise antropológica, social, política, econômica e ambiental em que estamos imersos. Estas crises, raízes de muitas outras por ele nomeadas ao longo destes dez anos, foram intensificadas com a crise sanitária global provocada pela pandemia da COVID-19. Estamos diante de uma alarmante realidade humana e planetária.

Fiel às diretrizes do Concílio Vaticano II, Francisco quer, “à luz de Cristo, imagem de Deus invisível e primogênito de toda a criação, dirigir-se a todos, para iluminar o mistério do homem e cooperar na solução das principais questões do nosso tempo” (GS 10). Por isso, seu pensamento a respeito de temas urgentes da sociedade, expresso não somente nos documentos magisteriais, mas através de suas diversas comunicações e atos, tem um caráter singular. Busca um diálogo *descentralizado*, a saber, deseja se ampliar para além dos muros da instituição católica, a fim de contribuir com a promoção de realidades outras em vista da justiça, da solidariedade e da paz, alcançando diferentes sujeitos sociais (RIBEIRO, 2022, p. 348).

1 Doutorando em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Bolsista CAPES. E-mail: anderssonbarroso@yahoo.com.br

Neste sentido, como liderança político-religiosa transnacional, com grande capacidade de motivar pelo exemplo e na simplicidade (RAUSHENBUSH, 2015), Francisco se tornou uma das personalidades de maior destaque em nosso tempo. O que o Papa diz a respeito das crises é escutado com atenção pelos governantes das nações, pelas organizações internacionais e pela sociedade civil como um todo, influenciando de forma significativa os rumos da governança global, sobretudo em questões socioambientais.

Interessa-nos, com este texto, aproximarmo-nos do pensamento de Francisco especificamente a respeito da crise alimentar global. Nossa preocupação com esta crise deriva de sua gravidade e incremento nos últimos anos. Segundo dados recentes da FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, em seu relatório anual sobre a segurança alimentar e nutricional no mundo, em 2022 eram 735 milhões de pessoas passando fome no mundo (9,2% da população global). O número assusta, sobretudo se considerarmos que em 2019 o percentual era de 7,9% (FAO *et al.*, 2023).

Após os impactos da COVID-19 na segurança alimentar e nutricional no mundo, bem como os efeitos negativos do desequilíbrio climáticos nos sistemas alimentares globais e os diferentes conflitos que influenciam na produção e comercialização de gêneros alimentícios, a FAO não acredita mais que o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 2 – que pretende acabar com todas as formas de fome e má nutrição até 2030 – seja alcançável no prazo previsto. Devido a este cenário nebuloso e inquietante, desejamos analisar como o Papa Francisco tem compreendido e apresentado o tema.

1 A CRISE ALIMENTAR GLOBAL NAS COMUNICAÇÕES DO PAPA FRANCISCO

O levantamento de recentes comunicações do Papa Francisco que versam sobre o tema da crise alimentar global foi realizado a partir da ferramenta de busca do site oficial do Vaticano², em língua portuguesa. Utilizando as palavras-chave “crise” e “alimentar” de maneira simultânea, e delimitando-se o intervalo temporal de um ano (entre setembro de 2022 e agosto de 2023), encontrou-se um resultado inicial de 14 documentos. Deste total, um deles era de autoria de Dicastério para a comunicação, e foi retirado da análise. Do número restante, nove eram *discursos* feitos por Francisco em diferentes ocasiões, duas *mensagens*, um texto de *audiência geral* e uma transcrição de reflexão dominical do Papa (*Angelus*). Com objetivo de avaliar a efetiva ocorrência do tema nas comunicações encontradas foi realizada a leitura completa destes treze documentos. Após o exercício, seis foram descartados, pois não tratavam do tema da crise alimentar, restando sete comunicações a serem analisadas, conforme delineado.

2 Cf. <https://www.vatican.va/content/vatican/pt/search.html?q=&from=&to=&in=all&sorting=latest>

O primeiro documento encontrado foi o discurso de Francisco feito aos participantes da sessão plenária da Pontifícia Academia das Ciências³, ocorrido em setembro de 2022, e cujo tema motivador foi a “Ciência de base para o desenvolvimento humano, a paz e a saúde planetária”. Naquela ocasião, enumerando e agradecendo os diferentes esforços realizados pelos membros da Academia em prol do bem comum, o Papa cita a crise alimentar e a luta contra a fome como uma das questões emergenciais no atual cenário global (FRANCISCO, 2022a, não paginado).

Esta breve consideração a respeito da crise alimentar global será pormenorizada em um segundo discurso direcionado aos membros da Pontifícia Academia das Ciências, agora em maio de 2023, por ocasião da Conferência “Crises alimentares e humanitárias: ciência e política para a sua prevenção e mitigação”. Reiterando o caráter de urgência do assunto, diz o Papa:

O tema que escolheste é muito oportuno, não só para o debate acadêmico, mas também porque apela a autoridades clarividentes e práticas políticas para aliviar o sofrimento de tantos nossos irmãos e irmãs que carecem de uma nutrição saudável e de acesso a alimentos suficientes. [...] Trata-se de um desafio urgente, pois, com demasiada frequência, situações marcadas por calamidades naturais, mas também por conflitos armados — penso especialmente na guerra na Ucrânia — corrupção política ou econômica e exploração da terra, a nossa casa comum, dificultam a produção de alimentos, minam a resiliência dos sistemas agrícolas e ameaçam perigosamente o abastecimento nutricional de populações inteiras. (FRANCISCO, 2023a, não paginado).

Francisco lembra ainda que a pandemia da Covid-19 e o declínio da solidariedade fraterna gerada por guerras e pela miséria da população ajudaram a exacerbar a situação, indicando que a crise alimentar é um complexo fenômeno multifatorial que se insere no conjunto de outras crises, e que não pode ser compreendido fora deste panorama mais amplo: “temos de tomar consciência cada vez mais de que tudo está intimamente interligado” (FRANCISCO, 2023a, não paginado).

O intrincamento das crises atuais é aludido igualmente no discurso feito na conclusão do *Bahrain Forum for dialogue: East and West for Human Coexistence*, durante a Viagem apostólica ao Bahrein, em novembro de 2022. Francisco falava de como após o complicado período de guerras mundiais e guerra fria, a realidade mundial continua flutuando numa

3 A Pontifícia Academia das Ciências é um dicastério da Igreja Católica com caráter internacional que se ocupa de pesquisar e examinar questões científicas que interessem à Igreja. Seus membros, escolhidos pelo corpo acadêmico do órgão e nomeados pelo Papa, são cientistas de notório saber, de diversas nacionalidades e regiões do planeta, que atuam de forma interdisciplinar, realizando uma complexa gama de atividades, isoladamente ou em parceria com outros órgãos internacionais (como a ONU, por exemplo), com propósito de incentivar o uso responsável e ético do conhecimento científico global em prol do desenvolvimento humano e do bem comum. Cf. <https://www.pas.va/en.html>.

paradoxal díade: de um lado, um mundo unido pela urgência das crises alimentar, ecológica e pandêmica; e de outro, uma crescente e escandalosa injustiça planetária, que concentra e limita as oportunidades e o bem viver nas mãos de uns poucos poderosos (FRANCISCO, 2022b, não paginado). Reitera-se, com esta fala, como a crise alimentar está intimamente associada à crise ecológica e de saúde, e ao mesmo tempo refletem uma “doença social” da concentração de renda que priva muitos de seus direitos mais básicos.

Um quarto documento encontrado, ainda relacionando outras crises com a crise alimentar, foi a Mensagem aos participantes na *VIII Conferência Rome MED Dialogues*, em dezembro de 2022. À conferência geopolítica ocorrida em Roma, Francisco indica como num mundo globalizado os transtornos causados pelas guerras são muito mais graves, impactando diversos setores, dentre os quais a segurança alimentar e nutricional, inclusive em outros continentes que **não** aqueles do conflito mesmo (FRANCISCO, 2022c, não paginado). Desta maneira, o conflito entre Rússia e Ucrânia, que poderia ser entendido como um “problema” regional, ou no máximo, continental, acaba por influenciar populações em outras partes do mundo, mas que dependem substancialmente dos alimentos produzidos por estes dois países:

Esta globalização dos problemas reapresenta-se hoje a propósito do dramático conflito bélico em curso na Europa, entre a Rússia e a Ucrânia do qual, para além dos incalculáveis danos de cada guerra em termos de vítimas civis e militares, se seguem a crise energética, a crise financeira, a crise humanitária para numerosas pessoas inocentes, forçadas a abandonar a própria casa e a perder os seus bens mais queridos e, por fim, a crise alimentar, que atinge um número crescente de pessoas no mundo inteiro, especialmente nos países mais pobres. Com efeito, o conflito ucraniano tem enormes repercussões nos países norte-africanos, que dependem em 80% dos cereais da Ucrânia ou da Rússia. (FRANCISCO, 2022c, não paginado).

Em vista das atividades do Dia Internacional de Conscientização sobre a perda e desperdício de alimentos, o Papa enviou uma mensagem ao diretor-geral da FAO, Qu Dongyu, em 29 de setembro de 2022. Lembrando que a alimentação é um *direito fundamental e prioritário*, Francisco relaciona este comportamento social que impede o acesso de muitos de nossos irmãos e irmãs aos alimentos em quantidade e qualidade adequadas à cultura do descarte, que em suas palavras, “se traduz numa manifestação de desinteresse pelo que é de valor fundamental ou de apego ao que não tem importância alguma”, o que “é verdadeiramente vergonhoso e preocupante” (FRANCISCO, 2022d, não paginado).

Nesta linha, Francisco denuncia como a fome pode ser resultado da deturpação do valor da vida, inserida num contexto de ampla desigualdade gerada por escusos interesses, onde uns poucos têm muito e milhares têm muito pouco. Deste modo, o bispo de Roma denota que “o grito dos famintos, desprovidos de um modo ou de outro do pão quotidiano, deve

ressoar nos centros onde se tomam as decisões [...] e não pode ser silenciado nem sufocado por outros interesses” (FRANCISCO, 2022d, não paginado). Refutando o usual argumento dos gigantes da indústria agropecuária mundial, Francisco lembra-nos que o problema da fome não é mais uma questão de quantitativo produzido, mas de justiça social, pela qual devem se responsabilizar as diferentes instâncias governamentais, a indústria e os indivíduos em geral:

No mundo há comida suficiente para que ninguém vá dormir com o estômago vazio! Produzem-se recursos alimentares mais do que suficientes para dar de comer a 8 bilhões de pessoas. Mas o problema refere-se à justiça social, ou seja, ao modo de regular a gestão dos recursos e a distribuição da riqueza. Os alimentos não podem ser objeto de especulação. A vida depende deles. E é um escândalo que os grandes produtores encorajem o consumismo compulsivo para se enriquecer, sem a mínima consideração pelas necessidades reais dos seres humanos. A especulação alimentar deve ser impedida! Devemos deixar de tratar os alimentos, que são um bem fundamental para todos, como moeda de troca para poucos (FRANCISCO, 2022d, não paginado).

Como acontece em paradigmáticos textos de Francisco como a *Laudato si'* ou a *Fratelli tutti*, o Papa não se limita a descrever as crises de forma teórica e aí se fixar, alimentando uma possível compreensão fatalista ou relacionada ao *fim dos tempos*. Em relação à crise alimentar, acredita o Papa ser possível superá-la, mas não sem uma necessária virada de consciência e de atitudes em diferentes instâncias. O sexto documento que examinamos, por exemplo, manifesta como o protagonismo feminino pode ser o elemento central na superação da crise alimentar e migratória ocorrida no Sudão do Sul (FRANCISCO, 2023b, não paginado). A fim de vulgarizar a realidade vivenciada nesse país, mas desconhecido ou ignorado por outros países, sobretudo aqueles considerados desenvolvidos, Francisco assim se comunica no discurso durante a Viagem Apostólica feita em fevereiro de 2023:

Hoje é a ocasião para todos verem aquilo que, há anos, está a acontecer neste país. De fato, aqui perdura a maior crise de refugiados do continente, pelo menos com quatro milhões de filhos desta terra desalojados, com a insegurança alimentar e desnutrição que afetam dois terços da população e com previsões que falam duma tragédia humanitária que se pode agravar ainda mais no decurso do ano. [...] E subscrevo aquilo que disse sobre as mães: as mulheres são a chave para transformar o país. Se lhes forem concedidas as justas oportunidades, elas, com a sua laboriosidade e destreza para guardar a vida, terão a capacidade de mudar a fisionomia do Sudão do Sul, de lhe dar um desenvolvimento sereno e coeso (FRANCISCO, 2023b, não paginado).

Francisco percebe que embora a crise alimentar seja global, alguns países ou regiões são mais afetados que outros, e visto os impactos de dependência comercial causados pela globalização dos mercados, é importante incentivar ações locais que partam da base social, a fim de ir aos poucos mudando o panorama da crise alimentar global. Esta percepção parece ser viável também na análise do “Discurso às crianças de várias nações africanas, por ocasião do ‘Dia da África’”, de maio de 2023, quando Francisco incentiva que os jovens se dediquem aos estudos como meio de vislumbrar esperançosamente uma nova realidade e serem seus artífices:

A vossa querida terra africana enfrenta enormes desafios, como o terrorismo, a má governação, a corrupção, o desemprego maciço dos jovens, as migrações, os conflitos intercomunitários, a crise climática e alimentar... Neste contexto, podeis sentir-vos impotentes e desanimados e dizer a vós mesmos que o futuro é sombrio e sem perspectivas. Mas sois jovens, tendes dentro de vós muitos talentos, cultivais grandes ambições, tendes grandes sonhos: segui os grandes sonhos! [...] Que o vosso empenho nos estudos contribua para o desenvolvimento humano e integral da sociedade (FRANCISCO, 2023c, não paginado).

O Papa parece estar bem consciente de que para superar a crise alimentar global é preciso muito mais do que o desenvolvimento de recursos técnico-científicos ou investimentos econômicos. Ele sonha e incentiva o alvorecer de uma atitude social mais fraterna, que vise o ser humano em sua integralidade existencial. Lembremos aqui, parte da conclusão do discurso feito aos cientistas da Pontifícia Academia de Ciências, já citado no início desta descrição:

[...] espero que a vossa conferência ajude todos a sair melhor das crises que estamos a viver, não só nos concentrando em soluções técnicas, mas sobretudo recordando-nos como é essencial desenvolver uma atitude de solidariedade universal baseada na fraternidade, no amor e na compreensão recíproca. A este propósito, a Igreja apoia e encoraja de todo o coração os vossos esforços, juntamente com os de quantos trabalham não só para alimentar os outros ou responder às crises, mas também para promover o desenvolvimento humano integral, a justiça entre os povos e a solidariedade internacional, reforçando assim o bem comum da sociedade (FRANCISCO, 2023a, não paginado).

3 POTENCIALIDADES E LIMITES: UMA BREVE ANÁLISE

Das sete recentes comunicações do Papa Francisco analisadas, duas são substancialmente mais objetivas no tratar o tema da crise alimentar global: o discurso para a conferência sobre crises alimentares e humanitárias (2023) e a mensagem ao dia de consciência sobre a

perda e desperdício de alimentos. As restantes versam sobre o tema da crise alimentar em paralelo com outros assuntos, relacionando-o, por vezes, à outras crises. De toda forma, o conjunto das comunicações manifestam o compromisso pessoal de Francisco em suscitar no seio da instituição católica o empenho com o projeto de uma *Igreja em saída*, que deseja reconhecer o outro em sua dignidade e buscar o seu bem (EG 9), assumindo os grandes desafios da humanidade como ação evangelizadora da Igreja.

Em particular ao tema da crise alimentar, verifica-se que o assunto está cada vez mais presente nas comunicações e no magistério do Papa Francisco. Isso certamente se deve à intensificação, nos últimos anos, do número de famintos no mundo, em especial em decorrência da pandemia de COVID-19 e, mais recentemente, do conflito bélico entre Rússia e Ucrânia. Como tem feito em relação às outras crises, a crise alimentar é descrita nas comunicações não de maneira isolada e tecnicista, mas de forma complexa e como parte de uma única “crise global”. Percebe-se também que Francisco é bem consciente das “raízes” e das consequências da crise alimentar global, alertando seus interlocutores sobre a responsabilidade dos diferentes atores sociais envolvidos.

Neste ponto identificamos um primeiro limite nestas comunicações de Francisco. Embora o Papa sugira em um dos documentos que a superação da crise não deve se limitar às soluções técnicas (FRANCISCO, 2023a, não paginado), uma análise mais atenta aos interlocutores diretos destas sete comunicações, reconhece que a fala do pontífice se limita ao público técnico-científico e político (caso das duas comunicações aos membros da Pontifícia Academia de Ciências, à mensagem enviada ao diretor-geral da FAO e o discurso para a Conferência *Rome MED Dialogues*) ou à populações diretamente envolvidas (caso dos discursos feitos nas viagens ao Bahrein e ao Sudão, e a mensagem direcionada às crianças de diferentes nações africanas).

Salutar seria que Francisco pudesse, em alguma de suas comunicações ou documentos, dirigir-se ao público cristão católico em geral, de maneira mais clara e enfática em relação à responsabilidade social pela crise alimentar global, a fim de conscientizá-los a respeito das necessárias mudanças de atitudes para mitigar tal crise, seja com adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, justos e ecológicos, seja com a cobrança de ações sociopolíticas locais e nacionais indispensáveis à garantia de segurança alimentar e nutricional para todos e todas. Se recuperamos a fala do Papa ao diretor-geral da FAO, esta ideia parece já estar bem desenvolvida, necessitando apenas direcioná-la a um público mais amplo, de forma que atinja efetivamente o conjunto das lideranças (eclesiásticas e leigas) e os fiéis cristãos:

É tempo de agir com urgência, em busca do bem comum. É improrrogável tanto para os Estados, como para as grandes empresas multinacionais, quer para as associações, quer para os indivíduos — para todos, sem excluir ninguém — responder de modo eficaz e honesto ao clamor angustiante dos famintos que pedem justiça. Cada um de nós é chamado a reorientar o próprio estilo de vida de

maneira consciente e responsável, a fim de que ninguém seja deixado para trás e a todos cheguem os alimentos de que necessitam, tanto em quantidade como em qualidade. Devemo-lo aos nossos entes queridos, às gerações vindouras e a quantos são atingidos pela miséria econômica e existencial. (FRANCISCO, 2022d, não paginado).

Além disso, seria emblemático que nas comunicações do Papa em torno do tema da crise alimentar, fosse identificado o protagonismo dos grupos sociais que efetivamente alimentam a maior parte da população mundial, a saber, a agricultura familiar, os pequenos produtores e as mulheres. Em escala global estes atores sociais não têm sido reconhecidos em sua determinante ação na garantia da segurança alimentar mundial. E não é possível superar a crise alimentar global sem repensar e reestruturar as políticas públicas em torno da sua valorização social, financeira e cultural, bem como para assegurar as adequadas condições de trabalho destes grupos.

CONCLUSÃO

Visto sua gravidade, a temática da crise alimentar global tem aparecido com maior frequência nas comunicações e no magistério do Papa Francisco. A partir do exame de recentes comunicações feitas no último ano, nota-se que os comunicados têm um caráter pontual, sendo direcionadas a públicos bem determinados, o que na prática faz que o conteúdo discutido não chegue ao conhecimento de grande público, e tenha seu potencial humanizador limitado. Faz-se necessário gerar espaços de discussão e difusão da temática dentro da Igreja, se possível com capilaridade pastoral, objetivando que o influxo positivo de Francisco sobre as pessoas, cristãs ou não, alcance um correto conhecimento da gravidade da crise alimentar global, auxiliando assim na melhor condução das atividades e ações para sua superação.

REFERÊNCIAS

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et spes*: sobre a Igreja no mundo atual. Vaticano: Libreria Editrice vaticana, 1965. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 01 set. 2023.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2023. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2023*. Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum. Rome, FAO. Disponível em: <<https://doi.org/10.4060/cc3017en>>. Acesso em: 01 set. 2023.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes no encontro promovido pela Pontifícia Academia das Ciências*. Crises alimentares e humanitárias: ciência e políticas para a sua prevenção e mitigação. Vaticano: Libreria Editrice vaticana, 2023a. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/may/documents/20230510-pas.html>>. Acesso em: 01 set. 2023.

FRANCISCO. *Discurso às crianças de várias nações africanas, por ocasião do “Dia da África”*. Vaticano: Libreria Editrice vaticana, 2023c. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/may/documents/20230529-bambini-africani.html>>. Acesso em: 01 set. 2023.

FRANCISCO. *Discurso do Papa Francisco aos participantes na plenária da Pontifícia Academia de Ciências*. Vaticano: Libreria Editrice vaticana, 2022a. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/september/documents/20220910-plenaria-pas.html>>. Acesso em: 01 set. 2023.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii gaudium: sobre o anúncio do evangelho no mundo atual*. Vaticano: Libreria Editrice vaticana, 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 01 set. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem aos participantes na VIII Conferência Rome MED Dialogues*. Vaticano: Libreria Editrice vaticana, 2022c. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2022/documents/20221201-messaggio-med-dialogues.html>>. Acesso em: 01 set. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem para o Dia Internacional de Conscientização sobre perda e desperdício de alimentos*. Vaticano: Libreria Editrice vaticana, 2022d. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2022/documents/20220929-giornata-lottasprecoalimentare.html>>. Acesso em: 01 set. 2023.

FRANCISCO. *Viagem apostólica ao Bahrein: Conclusão do “Bahrain Forum for dialogue: East and West for Human Coexistence”*. Vaticano: Libreria Editrice vaticana, 2022b. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/november/documents/20221104-forum-bahrain.html>>. Acesso em: 01 set. 2023.

FRANCISCO. *Viagem Apostólica ao Sudão do Sul: Encontro com os deslocados internos na “Freedom Hall”*. Vaticano: Libreria Editrice vaticana, 2023b. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/february/documents/20230204-sfolati-sudsudan.html>>. Acesso em: 01 set. 2023.

RAUSHENBUSH, Paul Brandeis. Porque o Papa Francisco é importante, especialmente no mundo de hoje (Tradução de Isaque Gomes Correa). *Instituto Humanitas Unisinos*. 2015. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/noticias/546057-por-que-o-papa-francisco-e-importante-especialmente-no-mundo-de-hoje#:~:text=Ele%20C3%A9%20um%20l%C3%ADder%20pol%C3%ADtico%20transnacional&text=O%20papa%20C3%A9%20o%20chefe,materiais%20em%20todo%20o%20mundo.>>>. Acesso em: 01 set. 2023.

RIBEIRO, Edilmar Cardoso. Religião, política e sociedade: contribuição desde o pensamento do Papa Francisco para pensar o Brasil. *Perspect. Teol.*, v. 54, n. 2, p. 347-373, mai./ago. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pteo/a/6WfvVgjDjPryhWs76Vk8Mgx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 set. 2023.